



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
SIMONE OLIVEIRA CUNHA

**SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA RENAL
CRÔNICA EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

TERESINA (PI)
2025

RESUMO

O termo Doenças Renais Crônicas (DRC) ou Insuficiência Renal Crônica (IRC) refere-se a uma série de alterações heterogêneas de curso prolongado, que afetam tanto a estrutura quanto a função renal. O tratamento das DRC envolve medicamentos, dietas alimentares e, em casos mais avançados, métodos substitutivos da função renal, como a hemodiálise, processo no qual uma aparelhos extracorpóreos filtram o sangue, eliminando suas toxinas. O presente trabalho tem por objetivo descrever através da literatura as repercussões do tratamento hemodialítico na saúde mental dos pacientes portadores de doença renal crônica. Trata-se de uma Revisão Integrativa, conduzida entre os meses de julho de 2024 à abril de 2025 por meio da consulta às bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódico CAPES, a estratégia de busca adotou como descritores “Doença renal crônica”, “hemodiálise” e “saúde mental”, mediante o uso do operador booleano “AND”, sendo utilizados como critério de inclusão somente trabalhos no formato artigo científico, disponíveis na íntegra e publicados no período compreendido entre 2019 e 2024. Para tanto, reuniu-se uma amostra composta por vinte e um artigos. Posteriormente à leitura minuciosa dos materiais eleitos, foram elencadas quatro categorias analíticas: transtornos mentais, repercussões emocionais, prejuízos cognitivos e mecanismos de enfrentamento. Pacientes em tratamento hemodialítico, principalmente os mais idosos, tendem a apresentar déficits cognitivos, e maior prevalência de depressão e ansiedade, sobretudo pacientes do gênero feminino com menor renda e escolaridade, diante do desgaste físico e mental acarretados pela rotina e tempo de tratamento, levando-os a vivenciar comumente sentimentos de negação, medo e incerteza frente ao futuro e a possibilidade de morte, nesse cenário a adaptação demanda-lhes a identificação e manutenção de recursos de enfrentamento como a família, a equipe de saúde, a espiritualidade e religiosidade, dentre outros, processo no qual a Psicologia pode contribuir.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Hemodiálise; Saúde Mental

ABSTRACT

The term Chronic Kidney Disease (CKD) or Chronic Renal Failure (CRF) refers to a series of heterogeneous long-term conditions that affect both the structure and function of the kidneys. The treatment of CKD involves medication, dietary plans, and, in more advanced cases, renal replacement therapies such as hemodialysis—a process in which extracorporeal

machines filter the blood, eliminating its toxins. The present study aims to analyze the impacts of hemodialysis treatment on the mental health of patients with chronic kidney disease. This is an Integrative Review conducted during the months of July and August 2024, through research in the databases Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the CAPES Journal Portal. A sample of twenty-one articles was selected. After a thorough reading of the chosen materials, four analytical categories were established: mental disorders, emotional repercussions, cognitive impairments, and coping mechanisms. Patients undergoing hemodialysis treatment, especially the elderly, tend to present cognitive deficits and a higher prevalence of depression and anxiety—particularly women with lower income and education levels—due to the physical and mental strain caused by the treatment routine and duration. These factors often lead them to experience feelings of denial, fear, and uncertainty regarding the future and the possibility of death. In this context, adaptation requires the identification and maintenance of coping resources such as family, healthcare teams, spirituality, and religiosity, among others—a process in which Psychology can play a vital role.

Keywords: Chronic Kidney Disease; Hemodialysis; Mental Health

INTRODUÇÃO

O termo Doenças Renais Crônicas (DRC) ou Insuficiência Renal Crônica (IRC) refere-se à uma série de alterações heterogêneas de curso prolongado, que afetam tanto a estrutura quanto a função renal, com múltiplas causas e múltiplos fatores de risco; a DRC é classificada em seis estágios, conforme a perda da função renal e a taxa de filtração glomerular (TFG) resultante, essa classificação constitui a base para o encaminhamento adequado a serviços de tratamento, nesse sentido o tratamento é classificado em conservador, quando nos estágios de 1 ($TFG \geq 90 \text{ mL/min/1,73m}^2$) a 3 ($TFG \geq 30 \text{ a } 44 \text{ mL/min/1,73m}^2$), pré-diálise quando 4 ($TFG \geq 15 \text{ a } 29 \text{ mL/min/1,73m}^2$) e 5-ND ($TFG < 15 \text{ mL/min/1,73m}^2$) e Terapia Renal Substitutiva (TRS) quando 5-D ($TFG < 10 \text{ mL/min/1,73m}^2$) (Brasil, 2014).

Na IRC, os néfrons diminuem quantitativamente com o avanço da doença, cabendo aos néfrons remanescentes suprir essa perda no intuito de manter a homeostase (Maciel, 2001), no entanto, a funcionalidade do rim tende a diminuir gradativamente, à medida que cada unidade residual se aproxima da capacidade máxima, ocasionando a disfunção do seu potencial de excreção, síntese e de regulação (Plácido *et. al.*, 2021), demarcando assim o

quadro sintomático da doença, conforme os comprometimentos acarretados à nível estrutural e funcional.

Nesse sentido, o quadro clínico da IRC inclui sinais e sintomas como hipervolemia, hipercalcemia, acidose metabólica, hipertensão, anemia e doença mineral óssea. Em pacientes situados no estágio 4 e 5 pode haver o acometimento de outros sistemas do organismo, resultando em comprometimentos neurológicos como letargia, sonolência, tremores, irritabilidade, soluço, câibra, fraqueza muscular e déficit cognitivo; gastrintestinais como anorexia, náusea, vômito, gastrite, hemorragia, diarreia e hálito urêmico; cardiovascular ou pulmonar como hipertensão resistente ao tratamento, dispneia, tosse, arritmia e edema; metabólicos e endocrinológicos como perda de peso, acidose metabólica, hiperuricemia, hipercalcemia, galactorreia, diminuição de libido, impotência; hematológicos como anemia e sangramento; e urinário como noctúria e oligúria (Rio Grande do Sul, 2017)

O tratamento da IRC envolve terapia farmacológica, dietas alimentares, exercícios físicos, visando também o controle rigoroso de comorbidades como diabetes e hipertensão, e o emprego de métodos substitutivos da função renal, quando esta se encontra demasiadamente comprometida (Figueredo *et. al.*, 2024). Os métodos substitutivos da função renal são o transplante e a diálise. A diálise é um tratamento que substitui algumas das funções renais, como eliminação de líquidos, controle ácido-base, eliminação de potássio e restos do metabolismo proteico (Matos; Fazenda, 2022). A diálise pode ser peritoneal ou extracorpórea, sendo que na diálise extracorpórea, também conhecida como hemodiálise, há a necessidade de aparelhos especiais, que filtram o sangue, retirando suas toxinas, o processo depende de uma espécie de bomba que impulsiona o fluxo de sangue por um sistema de tubos até o dialisador, e de um catéter ou fístula para permitir o acesso ao sistema vascular (Maciel, 2001). A escolha do método de terapia substitutiva deve levar em consideração a escolha do paciente e a sua condição clínica, de acordo com avaliação da equipe multiprofissional. (Brasil, 2014).

Para Caiuby e Karam (2012) o diagnóstico de uma doença renal crônica além de representar o comprometimento de todo o organismo, implica a alteração da imagem corporal do indivíduo, sua concepção de si mesmo e sua forma de se relacionar com o mundo. Nesse sentido, conforme os autores, a natureza das manifestações emocionais implicadas variam em função da personalidade do indivíduo, no entanto, o sofrimento psicológico pode se apresentar de forma prejudicial à saúde física e mental.

Tendo em vista a alta incidência de quadros de doença renal crônica no âmbito da atenção e cuidado hospitalar, entende-se que o tratamento hemodialítico, um dos mais

empregados, acarreta em comprometimentos na saúde física, não se restringindo, porém, à essa dimensão, uma vez que a saúde mental do paciente também é afetada. Nesse sentido, a presente pesquisa, tem por objetivo descrever através da literatura as repercussões do tratamento hemodialítico na saúde mental dos pacientes portadores de doença renal crônica, buscando identificar transtornos mentais prevalentes entre os pacientes portadores de DRC em tratamento hemodialítico, evidenciar a relação das repercussões psicológicas com a dinâmica e as restrições impostas pelo tratamento e identificar fatores de proteção e enfrentamento para os pacientes portadores de DRC em tratamento hemodialítico

Nesse ínterim, estágios avançados da DRC estão associados à alta prevalência de alterações psicológicas e psiquiátricas e à pior qualidade de vida, sendo a depressão o quadro psiquiátrico mais frequentemente descrito em pacientes com Doença Renal Crônica, com taxa de prevalência de 20% a 30% em pacientes em hemodiálise (Schmidt, 2019). Em estudo transversal Pretto *et. al.* (2020) constatou uma associação entre sintomas depressivos em pacientes em tratamento hemodialítico e um maior número de comorbidades e complicações da doença, intercorrências hemodialíticas e dependência funcional. Desse modo, um quadro depressivo pode impactar negativamente a saúde do paciente, o que pode vir a comprometer seu tratamento, justificando, assim, a necessidade de identificação e intervenção precoce. No entanto, ressalta-se, que frequentemente, esses quadros depressivos, são subdiagnosticados e subtratados, pois seus sinais e sintomas clínicos, são vistos como próprios da doença crônica e não como uma outra enfermidade (Nogueira *et al.*, 2021).

Outro quadro psicopatológico a ser ressaltado é a ansiedade. O estudo conduzido por Valle, Sousa e Ribeiro (2013) constatou que em uma amostra de 100 pessoas em tratamento hemodialítico, todos os pacientes apresentavam ansiedade com níveis de moderado (66%) a severo (34%). A alta prevalência desse transtorno também foi verificada por Rangel, Knoerr e Dilly (2022), a partir do estudo feito com uma amostra de 92 pessoas em hemodiálise, dentre as quais 47% apresentavam ansiedade.

Ademais, estudos também apontam para a ocorrência de disfunções orgânicas no sistema nervoso central de pacientes com IRC. Nesse sentido, o estudo conduzido por Lux *et. al.* (2010) constatou o comprometimento de pacientes em tratamento hemodialítico nos âmbitos aprendizagem verbal, velocidade motora, troca de tarefas, compreensão verbal, fluência de palavras, visualização espacial, percepção espacial e raciocínio, evidenciando, assim, as repercussões da IRC no âmbito cognitivo, sendo que pacientes com idade mais avançada e com mais tempo de tratamento hemolítico têm os piores índices cognitivos (Kupske; Krug; Krug, 2022).

Diante do exposto, a hemodiálise acarreta sentimentos ambíguos de aceitação e revolta nos pacientes que necessitam deste tratamento, pois garante a vida, mas também torna a pessoa dependente da tecnologia, sendo comuns sentimentos de frustração, indignação e negação frente às necessidades do tratamento, especialmente no seu início, nesse sentido o apoio da família e dos profissionais de saúde é fundamental para a adaptação à um novo estilo de vida (Silva, 2011).

A ciência psicológica também pode contribuir para esse processo. As avaliações psicológicas e cognitivas iniciais tem por objetivo investigar os recursos do paciente, disponíveis para o enfrentamento de crises, sua relação com o adoecimento e suas funções cognitivas, a partir dos resultados obtidos propõe-se um acompanhamento e/ou encaminhamento para outra especialidade (Caiuby; Karam, 2012). O psicólogo hospitalar, pode auxiliar a amenizar as repercussões negativas da doença e do tratamento e ao possibilitar que o paciente expresse seus sentimentos e medos, favorece o fortalecimento, ademais, pode ajudar os pacientes em hemodiálise no processo de aceitação e na aderência ao tratamento, levando, assim, à uma melhora na sua qualidade de vida (Santos; Cruz, 2019).

Nesse sentido, a presente pesquisa, ao adotar um olhar biopsicossocial, busca descrever as repercussões do tratamento hemodialítico para além do âmbito físico, enfatizando as repercussões na saúde mental dos pacientes portadores de doença renal crônica, podendo, assim, contribuir para a ampliação do conhecimento e realização de futuros estudos na área da saúde.

METODOLOGIA

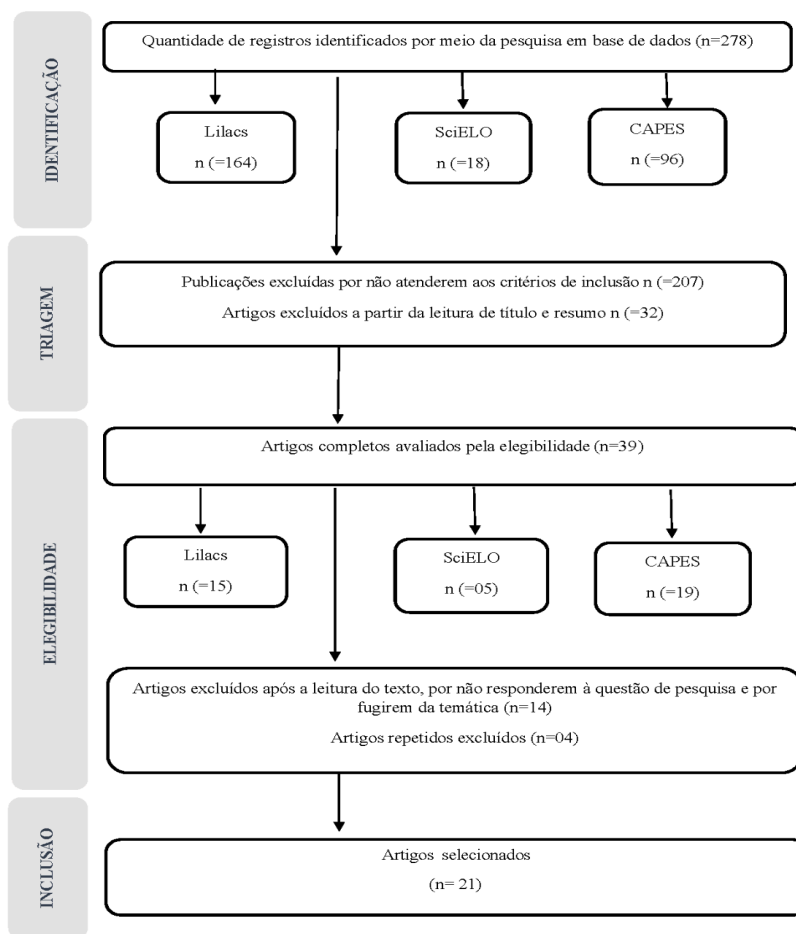
O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa, conforme Gil (2022) a pesquisa bibliográfica consiste em um processo, cujas etapas perpassam pela escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto, sendo que essa modalidade de pesquisa utiliza-se de métodos sistemáticos, possibilitando a realização de análises que extrapolam a síntese dos resultados dos estudos primários, apresentando, assim, potencialidade para o desenvolvimento de novas teorias e problemas de pesquisa (Soares *et. al.*, 2014)

O estudo foi conduzido entre os meses de julho de 2024 à abril de 2025, por meio da consulta às bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódico CAPES. A estratégia de busca adotou como descritores “Doença renal crônica”, “hemodiálise” e “saúde mental”, mediante o uso do operador booleano “AND”, sendo utilizados como critério de inclusão somente trabalhos no formato artigo científico, disponíveis na íntegra e publicados no período compreendido entre 2019 e 2024.

Conforme descrito na Figura 1, a princípio, foram identificados 278 artigos, dentre os quais foram selecionados aqueles publicados nos últimos cinco anos, redigidos em português, inglês ou espanhol e disponíveis na íntegra. Após a triagem, filtrou-se 39 artigos para posterior leitura e análise de elegibilidade. Verificou-se que destes, 15 não focalizavam o tema investigado e 04 foram removidos por duplicidade. Assim, 21 artigos foram eleitos para a amostra do presente estudo.

Figura 01 - Fluxograma do processo de seleção de artigos para a revisão integrativa



Fonte: Elaboração do autor.

RESULTADOS

A tabela 1 contém informações dos artigos eleitos, relativos à: título, autor(es) e ano da publicação, objetivo, metodologia e principais conclusões.

Foram selecionados 21 artigos, dos quais 10 constituem pesquisas qualitativas, 10 constituem pesquisas de caráter quantitativo e 01 pesquisa quanti-qualitativa.

Dos estudos qualitativos, 04 são revisões narrativas, 02 são revisões integrativas, 01 consiste em um estudo exploratório, 01 constitui uma revisão de escopo, 01 apresenta um estudo clínico e 01 constitui um estudo de intervenção.

Dos estudos quantitativos, 08 são estudos transversais, 01 é quase experimental e 01 constitui um estudo de intervenção.

Tabela 01 - Artigos selecionados para a revisão integrativa

Nº	Título	Autores (ano)	Objetivo	Metodologia	Principais Conclusões
1	Pregnancy and postpartum experiences of women undergoing hemodialysis: a qualitative study	Faria-Schützer <i>et. al.</i> (2023)	Desvelar a experiência de mulheres com DRC em tratamento hemodialítico, no tocante à sua história reprodutiva.	Estudo clínico-qualitativo	O estudo evidenciou a importância de considerar as especificidades da DRC em mulheres, incluindo sua história reprodutiva, no intuito de promover uma saúde holística que também integre o aspecto mental.
2	Cognitive abilities and physical activity in chronic kidney disease patients undergoing hemodialysis	Fukushima <i>et. al.</i> (2019)	Avaliar o nível de atividade física e função cognitiva de pacientes em tratamento hemodialítico e comparar a função cognitiva daqueles que são ativos com a daqueles que são insuficientemente ativos.	Estudo descritivo, transversal e quantitativo	Os pacientes em tratamento hemodialítico podem apresentar um maior risco para desenvolver déficits cognitivos, nesse sentido a atividade física demonstrou ser uma alternativa viável para otimizar a função cognitiva desses pacientes.
3	The effect of music therapy on	Hagemann; Martin; Neme	Avaliar o efeito da	Estudo de intervenção	A intervenção musicoterapêutica

	hemodialysis patients' quality of life and depression symptoms	(2019)	musicoterapia na qualidade de vida e nos sintomas depressivos em pacientes em hemodiálise.		constitui uma opção efetiva para o tratamento e prevenção de sintomas depressivos, bem como melhora da qualidade de vida de pacientes em hemodiálise.
4	Depressão em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise e transplante renal	Nogueira <i>et. al.</i> (2021)	Examinar os principais aspectos clínicos da depressão entre pacientes com DRC em hemodiálise e transplantados renais.	Revisão de literatura	Há uma associação entre depressão e DRC, sendo que a prevalência dessa patologia é mais elevada conforme o avanço de estágio da DRC. Ademais, os sinais e sintomas da depressão são atrelados à doença crônica, o que contribui o subdiagnóstico e subtratamento dessa enfermidade.
5	Depression and quality of life in older adults on hemodialysis	Alencar <i>et. al.</i> (2020)	Avaliar a prevalência da depressão em pacientes idosos submetidos ao tratamento hemodialítico, bem como os fatores associados à essa condição e o impacto na qualidade de vida.	Estudo Transversal	Pacientes mais velhos apresentam alta prevalência de depressão. Pacientes deprimidos apresentaram pior qualidade de vida, níveis mais baixos de albumina sérica e níveis mais elevados de paratormônio.
6	Emotional repercussions and quality of life in children and adolescents undergoing hemodialysis or after kidney transplantation	Rotella <i>et. al.</i> (2020)	Examinar as repercussões emocionais e na percepção de qualidade de vida, associadas à DRC, em crianças e adolescentes submetidos ao tratamento hemodialítico ou transplante renal.	Estudo quanti-qualitativo	Há diferenças na percepção da qualidade de vida entre pacientes em hemodiálise e pacientes que receberam transplantes, sobretudo no que se refere à capacidade física, no entanto, não foram observadas diferenças entre as

					duas modalidades de tratamento no que se refere à repercussão emocional da doença renal crônica.
7	A percepção da pessoa sobre sua condição enquanto doente renal crônico em hemodiálise	Santos <i>et. al.</i> (2020)	Identificar a percepção pessoal frente à condição da DRC e tratamento em hemodiálise.	Estudo qualitativo exploratório	A maioria dos entrevistados possuía alguma comorbidade associada à DRC, sobretudo diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica. No que se refere aos sentimentos vivenciados, a negação foi recorrente, juntamente com medo e ansiedade. Ressalta-se a importância da rede de apoio para essa população.
8	Differences in quality of life and cognition between the elderly and the very elderly hemodialysis patients	Viana <i>et. al.</i> (2019)	Avaliar o perfil dos idosos em hemodiálise crônica e comparar a cognição e a qualidade de vida, adotando como parâmetro a idade.	Estudo observacional transversal	O estudo constatou uma alta prevalência de déficits cognitivos entre os pacientes idosos submetidos à hemodiálise, sobretudo entre aqueles com idade igual ou superior a 80 anos. No que se refere à qualidade de vida, não houve diferenças significativas entre os grupos, exceto pela capacidade funcional.
9	Salud mental y su relacion con las características biosociodemográficas en pacientes hemodializados	Vidal; Aguilera; Pedreros (2019)	Identificar o nível de saúde mental e sua relação com as características biosociodemográficas de pacientes em tratamento hemodialítico.	Estudo quantitativo, descritivo, transversal e correlacional	idade avançada, sexo feminino, baixa renda, maior tempo de hemodiálise, aposentadoria e diabetes se relacionaram à presença e/ou suspeita de psicopatologia.

10	Depression and anxiety among patients undergoing dialysis and kidney transplantation: a cross-sectional study	Brito <i>et. al.</i> (2019)	Investigar as prevalências de depressão e ansiedade em pacientes submetidos à hemodiálise e transplante renal.	Estudo transversal	Os sintomas de depressão e ansiedade foram mais prevalentes entre os pacientes em diálise, sendo que qualidade de vida, comorbidades e perda de acesso vascular foram fatores associados.
11	Association between religiosity and happiness in patients with chronic kidney disease on hemodialysis	Siqueira; Fernandes; Almeida (2019)	o investigar a associação entre Religiosidade/E espiritualidade e felicidade entre pacientes com DRC em tratamento hemodialítico e a possível mediação do Senso de Coerência nessa associação.	Estudo Transversal	Os pacientes em hemodiálise apresentaram altos níveis de R/S, o que foi correlacionado a maiores níveis de felicidade.
12	Depressão e qualidade de vida em pacientes dialíticos	Uveda <i>et. al.</i> (2022)	Sintetizar as principais informações acerca da qualidade de vida e sintomas depressivos em pacientes com DRC em tratamento hemodialítico.	Revisão Integrativa	O tratamento hemodialítico gera repercussões que se estendem à nível físico e mental, principalmente a longo prazo.
13	Avaliação da saúde mental positiva em pessoas convivendo com hemodiálise	Amaral <i>et. al.</i> (2022)	Avaliar a saúde mental de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico.	Estudo Transversal	Identificou-se uma saúde mental positiva na perspectiva quantitativa. Entretanto, os dados denotam uma ambivalência emocional.
14	Mapeamento sobre abordagens psicológicas especializadas em	Di Lollo; Jorge; Napoleão (2023)	Mapear e analisar o conhecimento produzido	Revisão de Escopo	Estudos evidenciam resultados favoráveis após a intervenção

	pacientes renais crônicos em hemodiálise: revisão de escopo		sobre abordagens psicológicas e seus resultados em intervenções realizadas com pacientes renais crônicos em hemodiálise.		psicológica no que se refere à qualidade de vida, sintomas de humor e depressão, melhora clínica e saúde mental. Ressalta-se a necessidade de mais estudos que abordem essa temática.
15	Novos horizontes que ressignificam a doença renal crônica por meio da arteterapia e do recurso autobiográfico	Silva <i>et. al.</i> (2021)	Promover habilidades de vida e qualidade de vida para pacientes em hemodiálise, mediante intervenções psicológicas e da arteterapia no intuito de (re)pensar os cuidados relacionados à saúde mental.	Pesquisa Qualitativa	Evidencia-se a eficácia das intervenções psicológicas, enfatizando as habilidades de vida e o uso da arteterapia. A produção coletiva do material autobiográfico possibilitou a promoção da saúde mental e favoreceu a melhora na qualidade de vida a partir do resgate da identidade dos participantes.
16	Depressão e suporte familiar em pacientes renais crônicos: uma revisão narrativa	Araujo <i>et. al.</i> (2021)	Investigar a depressão e o suporte familiar em pacientes com DRC	Revisão Narrativa	Constatou-se um elevado índice de depressão em pacientes com DRC, o que acaba por dificultar o tratamento hemodialítico. No entanto, os pacientes que percebem ou que têm um melhor suporte familiar tendem a apresentar sintomas depressivos de forma minimizada e alcançam melhores resultados durante o tratamento.
17	Assistência psicológica na	Queiroz; Ribeiro (2021)	Elucidar a prática	Revisão Bibliográfica	O profissional psicólogo exerce

	hemodiálise: um espaço possível para a resignificação		do psicólogo junto aos pacientes com DRC em tratamento hemodialítico, bem como refletir sobre possibilidades de resignificação oriundas dessa atuação.		vários papéis importantes, possibilitando ao paciente a resignificação da sua existência frente à finitude, a minimização do seu sofrimento e do impacto da patologia. Ademais, a assistência psicológica promove o bem-estar, reintegração social, reorganização emocional e reestruturação do paciente.
18	Hemodiálise e a dimensão espiritual-religiosa: uma reflexão fundamental para a enfermagem e seu paciente	Teles <i>et. al.</i> (2021)	Refletir acerca das dimensões Religiosidade e Espiritualidade no contexto do paciente com DRC em hemodiálise do profissional de enfermagem atuante na área.	Revisão Narrativa	A dimensão espiritual-religiosa é essencial na vivência do paciente com DRC em tratamento hemodialítico, sendo que os pacientes que cultivam essas dimensões tendem a apresentar melhor saúde mental. Ressalta-se a necessidade de estudos na área da enfermagem acerca da temática abordada.
19	Estado mental dos idosos em hemodiálise no serviço de nefrologia	Ribeiro <i>et. al.</i> (2019)	Caracterizar os aspectos sociodemográficos, econômicos e clínicos e analisar o estado mental dos pacientes idosos em tratamento hemodialítico	Estudo quantitativo, analítico, descritivo, transversal	A maioria dos idosos apresentou déficit cognitivo independente do tempo de tratamento, ademais todos os idosos com idade igual ou superior a 80 anos apresentaram déficit cognitivo, bem como 100% da população de origem rural.

20	Hemodiálise e sofrimento psíquico	Neres <i>et. al.</i> (2023)	Analisar a ocorrência de depressão e ansiedade em pacientes com DRC submetidos ao tratamento hemodialítico.	Revisão Integrativa	O desenvolvimento de depressão e ansiedade em pacientes com DRC relaciona-se ao seu estado clínico e a fatores estressores de caráter físico, mental e socioeconômico que interferem na qualidade de vida dessa população. Ademais, a incidência desses transtornos é mais prevalente na população feminina, sendo associados a ideias suicidas.
21	The effects of a brief supportive psychotherapeutic intervention among hemodialyzed patients: a quasi-experimental study	Manzini <i>et. al.</i> (2021)	Avaliar a qualidade de vida e resiliência relacionada à saúde de pacientes hemodialisados em uma cidade portuguesa, antes e após a intervenção psicoterapêutica, e identificar quais variáveis interferem nos níveis de resiliência desses pacientes.	Estudo quase-experimental	Após a intervenção psicoterapêutica de Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade, os pacientes apresentaram melhores índices de qualidade de vida e resiliência. Ter uma religião, outras patologias ou histórico de transplante renal está relacionado à níveis mais altos de resiliência, enquanto medicamentos como antidepressivos e anti-hipertensivo, estão relacionados a níveis mais baixos de resiliência.

Fonte: Elaboração do autor.

DISCUSSÃO

EIXO 1 - TRANSTORNOS MENTAIS

Conforme Nogueira *et. al.* (2021) doenças crônicas, dentre elas a DRC, acarretam impactos na saúde física e mental, associando-se a distúrbios psicoafetivo. Nesse sentido, pacientes dialíticos tendem a apresentar maior prevalência de depressão e ansiedade, bem como a ter pior qualidade de vida (Uveda *et. al.*, 2022).

O estudo transversal de Brito *et. al.* (2019), buscou investigar a prevalência de depressão e ansiedade em pacientes submetidos a diferentes modalidades de terapias substitutivas, assim como os fatores relacionados à presença e gravidade dos respectivos sintomas, constatando que a depressão afetou aproximadamente três vezes mais pacientes em diálise do que pacientes transplantados enquanto a ansiedade afetou 1,5 vezes mais pacientes em diálise. Ademais, a maior gravidade de sintomas depressivos associou-se a um pior estado de saúde e nutricional, enquanto a dos sintomas ansiosos associou-se a presença de dor corporal e menor participação em atividades de lazer. Nesse sentido, tais comorbidades, repercutem sobre os âmbitos físico e psicossocial.

Em um outro estudo, conduzido por Neres *et. al.* (2023) a partir de uma análise da literatura, foi constatada que as prevalências de depressão e ansiedade em paciente com DRC em tratamento por hemodiálise variaram respectivamente entre 21,7% a 100% e 21,4% a 99,99%. Nesse mesmo estudo, observou-se que a população feminina é mais propensa a apresentar esses transtornos, os quais associam-se a ideações suicidas e desenvolvem-se em virtude de variáveis estressoras de caráter físico, mental e socioeconômico. Percebe-se a incidência de variáveis sociais no desenvolvimento de tais transtornos, dada sua prevalência no público feminino, revelando que a maior incidência desses transtornos em mulheres mantém-se no recorte de pacientes em tratamento hemodialítico.

Analogamente, um estudo conduzido no Chile em uma unidade de atendimento a pacientes hemodialíticos, apontou para uma taxa de presença ou suspeita de incidência de transtornos mentais igual a 41,5% da amostra, concluindo que essa incidência estava relacionada à idade avançada, sexo feminino, baixa renda, maior tempo de hemodiálise, aposentadoria e diabetes (Vidal; Aguilera; Pedreiros, 2019). Dado semelhante foi encontrado no estudo conduzido por Alencar *et. al.* (2020) em que, a partir de uma amostra composta por 173 pacientes, verificou-se que os sintomas depressivos estiveram presentes em 75 (43,3%) e a depressão em 39 (22,5%) pacientes, sendo observada maior prevalência entre as mulheres, com menor escolaridade e sem companheiro. Ambas as pesquisas apontam para uma maior incidência de transtornos ansiosos e depressivos entre pacientes em tratamento hemodialítico

atravessada por fatores de gênero e socioeconômicos, que demarcam um cenário de vulnerabilidade.

Em relação à depressão, o estudo de Viana *et. al.* (2019) encontrou uma proporção de 38% de incidência do transtorno em uma amostra composta por 124 pacientes hemodialíticos, sendo que a maioria desses casos não possuía diagnóstico prévio. A alta prevalência da depressão entre pacientes com DRC em tratamento hemodialítico também é corroborada pela revisão bibliográfica de Nogueira *et. al.* (2021), destarte que quanto mais avançado o estágio da DRC maior a prevalência desse transtorno psicoafetivo.

Assim, o surgimento da depressão está associado a condição imposta pela própria DRC e pelo tratamento hemodialítico, afetando as condições físicas e psicossociais dos pacientes, resultando em maiores comorbidades, complicações, intercorrências hemodialíticas e dependência funcional (Araujo *et. al.*, 2021). Percebe-se o comprometimento da saúde do paciente, considerando o conceito integral de saúde enquanto instância biopsicossocial em que as dimensões influenciam uma a outra reciprocamente, nesse caso o âmbito físico influencia o âmbito mental e este repercute novamente sobre o âmbito físico, comprometendo seu tratamento, seu bem estar e qualidade de vida.

EIXO 2 - REPERCUSSÕES EMOCIONAIS

Santos *et. al.* (2020) conduziu um estudo, visando compreender qual a percepção da pessoa com DRC em tratamento hemodialítico acerca da sua condição, conforme os autores, o sofrimento psicoemocional acarretado pela doença, gera conflitos internos permeados por sentimentos que denotam alterações psicológicas e por sintomas como agressividade, insônia, irritabilidade, dentre outras alterações de humor. Nesse sentido, os autores identificaram que os pacientes costumam vivenciar sentimentos de negação, medo e ansiedade, ressaltando que a singularidade da forma com a qual cada indivíduo lida com a DRC está intrinsecamente ligada a sua trajetória de vida e modulação psicológica.

O sentimento de negação também é relatado no estudo de Silva *et. al.* (2021), suscitando experiências emocionais negativas e afetando a qualidade de vida do indivíduo. Ademais, os autores constataram também sentimentos de medo e incerteza diante do futuro e da possibilidade de morte, ressaltando que a rotina e o tempo de permanência na sessão de hemodiálise tendem a gerar um desgaste físico e mental do paciente. Corroborando com Queiroz e Ribeiro (2021), que atrelam a perda de controle da vida aos medos e incertezas do paciente em relação ao sentido da sua existência.

Esses estudos demonstram que a aceitação da DRC constitui um processo doloroso marcado por conflitos internos em que o medo e a ansiedade se fazem presentes, e a forma como cada indivíduo lida com ele é única, visto que cada paciente possui uma história e mecanismos próprios de enfrentamento para lidar com as adversidades.

Amaral *et. al.* (2022), em um estudo transversal realizado a partir da aplicação do questionário saúde mental positiva com 11 pacientes de uma clínica de hemodiálise, obtiveram um resultado que denota saúde mental positiva. No entanto, as respostas dos pacientes desvelam ambivalência emocional, à medida que os mesmos tendem a achar a vida monótona e sentem-se insatisfeitos consigo mesmos e com sua aparência física.

As particularidades das repercussões emocionais da DRC em mulheres foram enfatizadas no estudo de Faria-Schütze *et. al.* (2023), em que elas relataram sentimentos de dor e perdas atreladas a comprometimentos gestacionais (abortos espontâneos) e da liberdade de ir e vir e de se alimentar, por exemplo, ligadas às restrições impostas pelo tratamento. Ademais, foi relatada a dificuldade em aceitar o tratamento, questões relacionadas a feminilidade e o autoconceito, que podem vir a ser comprometidos em virtude das alterações provocadas pela DRC no corpo e na aparência, alterações no papel desempenhado dentro da família por aquelas que são mães, a incerteza e o medo da própria morte.

Já o estudo de Rotella *et. al.* (2020) buscou investigar as repercussões emocionais e a qualidade de vida (QV) associadas à DRC em crianças e adolescentes submetidos à hemodiálise ou transplante renal e, conforme dados recolhidos deles e de seus cuidadores, foi constatada uma melhora na qualidade de vida dos pacientes após o transplante, sobretudo no que se refere à capacidade física. No entanto, no que se refere à repercussão emocional da doença renal crônica, não foram observadas diferenças significativas entre as duas modalidades de tratamento. Além disso, os pesquisadores aplicaram uma ferramenta temática de desenho de histórias com os pacientes, na qual emergiram sentimentos de solidão, tristeza, cansaço, desamparo e liberdade.

O estudo de Rotella evidencia que embora haja uma melhoria no que refere ao âmbito físico, as repercussões emocionais da DRC tendem a incidir de forma semelhante, independentemente da modalidade de tratamento, sugerindo que o acometimento psíquico durante o diagnóstico da DRC e tratamento hemodialítico tende a perdurar, mesmo após a efetivação do procedimento de transplante renal.

EIXO 3 - REPERCUSSÕES COGNITIVAS

Pacientes em hemodiálise têm maior risco de desenvolver déficits cognitivos, conforme estudo realizado por Fukushima *et. al.* (2019), cujo o objetivo consistiu em avaliar o nível cognitivo e de atividade física desses pacientes, além de estabelecer uma comparação entre o grupo fisicamente ativo e o grupo insuficientemente ativo, no que se refere ao desempenho cognitivo. O estudo constatou uma alta prevalência de pacientes em tratamento hemodialítico insuficientemente ativos, os quais tendiam a apresentar escores médios iguais ou inferiores aos apresentados pelos pacientes fisicamente ativos, sugerindo que um maior nível de atividade física pode contribuir para um maior escore no teste de desempenho cognitivo.

Em um outro estudo, conduzido por Ribeiro *et. al.* (2019), a partir de uma amostra composta por 94 idosos em tratamento hemodialítico, observou-se que 78% da amostra apresentaram déficit cognitivo, sendo a presença desse déficit diretamente ligada à origem e idade dos pacientes. Nesse sentido, todos os pacientes de origem rural apresentaram déficit cognitivo, assim como todos os idosos com 80 anos ou mais, sendo que a cada um ano de idade, os idosos apresentaram um aumento de 62% nas chances de vir a desenvolver um déficit cognitivo. Percebe-se a influência da idade e naturalidade sobre a incidência de déficits cognitivos, o que aponta para fatores biológicos inerentes à perdas cognitivas em decorrência do processo de envelhecimento e também para a influência de fatores ambientais.

Corroborando com o estudo supracitado, Viana *et. al.* (2019) conduziram um estudo visando conhecer o perfil dos idosos em hemodiálise crônica e comparar a cognição e a qualidade de vida dos mesmos conforme a idade inferior ou igual e superior a 80 anos. Os pesquisadores constataram que a prevalência de déficit cognitivo foi de 38%, 70% e 30% no Mini Exame do Estado Mental [MEEM], teste de desenho do relógio [TDC] e teste de fluência verbal [TFV]), respectivamente, sendo que a prevalência desses déficits foi maior em pacientes muito idosos (com 80 anos ou mais). Demonstrando novamente a influência da variável idade sobre a cognição dos pacientes em hemodiálise.

EIXO 4 - RECURSOS DE ENFRENTAMENTO

Em decorrência das repercussões psicossociais acarretadas pela DRC, o indivíduo passa por um longo processo de adaptação, em que torna-se necessário que ele venha a identificar mecanismos para lidar com sua condição, incluindo as mudanças e as limitações dela decorrentes (Silva *et. al.*, 2021). Nesse sentido, mudanças no âmbito físico e psicossocial

repercutem na qualidade de vida do paciente, demandando-lhe recursos de enfrentamento para lidar com esse processo inerente ao adoecimento.

Nesse ínterim, conforme Araujo *et. al.* (2021), em pacientes que percebem ou que têm um melhor suporte familiar, os sintomas depressivos apresentam-se de forma minimizada e eles tendem a alcançar melhores resultados durante a terapia substitutiva. No estudo de Faria-Schütze *et. al.* (2023), mulheres em tratamento hemodialítico, relatam a importância do apoio familiar e dos vínculos estabelecidos na clínica de hemodiálise, com os membros da equipe de saúde e demais pacientes. Desse modo, a família e outros vínculos significativos podem representar um recurso de enfrentamento para o paciente em tratamento hemodialítico.

A importância do suporte familiar também é ressaltada no estudo de Silva *et. al.* (2021), para os autores esse suporte, juntamente com o da equipe profissional, funciona como uma rede de apoio, propiciando os subsídios necessários para a eficácia do tratamento. Nesse trabalho verificou-se, também, a eficácia de intervenções psicológicas privilegiando as habilidades de vida e o uso da arteterapia. Assim, a equipe de cuidados em saúde desempenha um papel significativo no enfrentamento do processo de adaptação acarretado pelo tratamento, revelando a importância de preconizar um olhar humano durante a formação desses profissionais.

Conforme os autores supracitados, a Psicologia deve auxiliar no processo de enfrentamento da doença, cabendo ao profissional o entendimento dos fatores envolvidos nas queixas, mediante a escuta ativa, e o oferecimento de suporte ao paciente, sua família e equipe de saúde, sendo que a compreensão e assistência integral ao paciente podem ser facilitadas por práticas adotadas em conjunto ao apoio psicológico como é o caso da arteterapia.

Outra prática que pode ser adotada nesse âmbito é a musicoterapia. Em estudo, Hagemann, Martin, Neme (2019), constataram que após a intervenção utilizando esse recurso, os pacientes em tratamento hemodialítico apresentaram uma redução significativa nos sintomas depressivos e melhores resultados de QV, sobretudo nas dimensões capacidade funcional, dor, estado geral de saúde, vitalidade, saúde mental, lista de sintomas e problemas e saúde geral. Os autores atrelam essa melhora nos resultados de QV ao caráter lúdico da música, participação ativa e integração grupal promovidas pela intervenção.

Com o objetivo de mapear e analisar o conhecimento produzido sobre abordagens psicológicas e seus respectivos resultados em pacientes com DRC em tratamento hemodialítico, Di Lollo, Jorge e Napoleão (2023) realizaram uma revisão de escopo. As autoras constataram que, dentre as abordagens utilizadas, a literatura trouxe a teoria cognitivo comportamental, análise do comportamento e psicoterapia de orientação psicanalítica, com o

relato de melhorias no sofrimento psíquico e no enfrentamento adaptativo das mudanças na condição de vida, acarretadas pelo tratamento; e com resultados favoráveis após a intervenção no âmbito da qualidade de vida, nos sintomas de humor e depressão, melhora clínica e na saúde mental. Nesse sentido, a Psicologia pode favorecer o processo de adaptação do indivíduo, ao promover uma escuta qualificada das suas necessidades, medos e angústias, oportunizando a identificação e manutenção de recursos de enfrentamento.

Em um outro estudo, conduzido por Manzini *et. al.* (2021), aplicou-se uma intervenção psicoterapêutica de relaxamento, imagens mentais e espiritualidade em 17 pacientes em tratamento hemodialítico. Avaliando os níveis de qualidade de vida e resiliência desses pacientes antes e após a intervenção, os autores constataram uma melhora nos níveis de ambas. Nesse sentido, os autores destacam que a utilização de intervenções voltadas à promoção do bem-estar mental possibilita aos pacientes a construção de estratégias de enfrentamento e resiliência frente às dificuldades com as quais se deparam, encontrando assim novas maneiras de lidar com elas.

Ademais, muitos pacientes atribuem à religião um papel importante, confiando sua melhora à espiritualidade (Queiroz; Ribeiro, 2021). Corroborando, Teles *et. al.* (2021) constatou que os conceitos de espiritualidade e religiosidade se relacionam à uma melhor qualidade de vida do pacientes, auxiliando a enfrentar as dificuldades do cotidiano, ademais a saúde mental dos pacientes que cultivam a espiritualidade e a religiosidade tende a ser mais elevada, tendo em vista que essas práticas se fundamentam em sentimentos positivos como resiliência, felicidade e esperança. Para Siqueira, Fernandes e Almeida (2019) tanto a espiritualidade quanto a religião são tidas como uma potencial estratégia de enfrentamento da DRC. Os autores constataram que os pacientes apresentaram altos níveis de espiritualidade e religiosidade, sendo que o senso de coerência, a Religiosidade Privada e a Religiosidade Intrínseca foram correlacionados consistentemente com os níveis de felicidade. Nesse sentido, ambas podem contribuir para a prevenção, promoção e manutenção da saúde mental do paciente renal crônico.

CONCLUSÃO

O termo Doença Renal Crônica (DRC) ou Insuficiência Renal Crônica remete à uma série de alterações heterogêneas de curso prolongado, que afetam tanto a estrutura quanto a função renal, demarcando assim o quadro sintomático da doença, que em níveis mais avançados pode acometer diversos sistemas do organismo. Seu tratamento inclui

medicamentos, dietas alimentares e, em casos mais avançados, métodos substitutivos da função renal. Um desses métodos, a diálise extracorpórea ou hemodiálise, implica em sentimentos ambíguos diante da possibilidade de prolongamento da vida e dependência da máquina, sendo comum o paciente experienciar sentimentos de frustração, indignação e negação frente às necessidades do tratamento

Pacientes em tratamento hemodialítico tendem a apresentar maior prevalência de depressão e ansiedade, sendo que os pacientes do gênero feminino, com baixa renda e menor escolaridade são mais propensos a apresentá-los, demarcando a influência de variáveis socioeconômicas sobre a incidência de tais quadros psicopatológicos que repercutem sobre o tratamento, bem estar e qualidade de vida do paciente, cuja rotina e tempo de tratamento levam-no a experienciar o desgaste físico e mental, bem como a vivenciar sentimentos de medo, ansiedade e incerteza diante do futuro e da possibilidade de morte. Ademais, pacientes em tratamento hemodialítico apresentam maior risco de desenvolverem déficits cognitivos, sendo que a prevalência desses déficits é maior em pacientes mais idosos.

Nesse sentido, o paciente passa por processo de adaptação em decorrência das mudanças e limitações impostas pelo tratamento, demandando a identificação de recursos de enfrentamento para lidar com esse processo. A espiritualidade e religiosidade, a família e outros vínculos significativos podem representar um recurso de enfrentamento, assim como o suporte da equipe profissional, incluindo o Psicólogo, que, mediante escuta ativa, busca entender os fatores atrelados às queixas do paciente, seus medos, angústias e necessidade, ajudando-os na identificação e manutenção de recursos de enfrentamento, buscando promover seu bem estar e qualidade de vida, podendo, para isso, utilizar-se de intervenções como a arteterapia e a musicoterapia.

No tocante à atuação, o conhecimento e a aplicabilidade do Procedimento Operacional Padrão (POP) no manejo de pacientes com DRC em tratamento de hemodiálise, no âmbito da Psicologia, revelam-se extremamente importantes, tendo em vista que esse documento possibilita a descrição e padronização dos procedimentos à serem adotados, permitindo, assim, um cuidado contínuo e efetivo.

Percebe-se a necessidade de mais pesquisas que explorem essa temática, tendo em vista sua relevância no âmbito do tratamento das DRC, ao adotar o conceito de saúde enquanto instância biopsicossocial, ressaltando a necessidade de profissionais cada vez mais atentos para esse conceito e suas implicações práticas. Desse modo, estudos que enfatizem os atravessamentos de gênero, sociais, econômicos e culturais sobre as repercussões do tratamento hemodialítico na saúde mental fazem-se muito pertinentes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, S. B. V. *et. al.*. Depression and quality of life in older adults on hemodialysis. **Braz. J. Psychiatry**, v. 42, n. 2, p. 195-200, Mar-Abr 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/biblio-1089251>. Acesso em: 17\07\2024.

AMARAL, T. B. *et. al.* Avaliação da saúde mental positiva em pessoas convivendo com hemodiálise. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 40, p. 280–291, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4313329320>. Acesso em: 16\07\2024.

ARAÚJO, G. O. *et. al.* Depressão e suporte familiar em pacientes renais crônicos: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7517, 22 maio 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3165836158>. Acesso em: 17\07\2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRITO, D. C. S. *et. al.* Depression and anxiety among patients undergoing dialysis and kidney transplantation: a cross-sectional study. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 137, n. 2, p. 137–147, mar. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1014636>. Acesso em: 15\07\2024.

CAIUBY, A. V. S.; KARAM, C. H. Aspectos psicológicos de pacientes com insuficiência renal crônica. In: ISMAEL, Silvia Maria Cury (org.). **A prática psicológica e sua interface com as doenças**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. p. 131-168.

DI LOLLO, M. C.; JORGE, B. M.; NAPOLEÃO, A. A. Mapeamento sobre abordagens psicológicas especializadas em pacientes renais crônicos em hemodiálise: revisão de escopo. **Psicologia Argumento**, v. 41, n. 113, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4383092575>. Acesso em: 17\07\2024.

FIGUEIREDO, A. L. F. *et. al.* Doença Renal Crônica: uma revisão abrangente acerca do diagnóstico e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Health and Biological Science**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. e36, 2024. Disponível em: <https://bjhbs.com.br/index.php/bjhbs/article/view/36>. Acesso em: 13 abr. 2025.

FUKUSHIMA, R. L. M. *et al.* Cognitive abilities and physical activity in chronic kidney disease patients undergoing hemodialysis. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 13, n. 3, p. 329–334, jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/rXxv63HS3CQGwQDtQpQNBzF/>. Acesso em: 10 jul. 2024

HAGEMANN, P. DE M. S.; MARTIN, L. C.; NEME, C. M. B. The effect of music therapy on hemodialysis patients' quality of life and depression symptoms. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 41, n. 1, p. 74–82, jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/Cw88RbPRTmsHCbKntzHxK9v/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

KUPSKE, J. W.; KRUG, M. M.; KRUG, R. DE R. Cognitive Function of Patients with Chronic Renal Insufficiency in Hemodialysis: A Systematic Review. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 39, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/rGP73yVRpFZRBWZ4D8xw53j/?lang=en#>. Acesso em: 12 jun. 2024.

LUX, S. *et. al.* Differential activation of memory-relevant brain regions during a dialysis cycle. **Kidney International**, v. 78, p. 794-802, out. 2010. Disponível em: [https://www.kidney-international.org/article/S0085-2538\(15\)54632-2/fulltext#secst0010](https://www.kidney-international.org/article/S0085-2538(15)54632-2/fulltext#secst0010). Acesso em: 12 jun. 2024.

MACIEL, S. C.. A importância do atendimento psicológico ao paciente renal crônico em hemodiálise. In: ANGERAMI, Valdemar Augusto (org.). **Novos Rumos na Psicologia da Saúde**. São Paulo: Cengage, 2001.

MANZINI, C. S. S. *et. al.* The effects of a brief supportive psychotherapeutic intervention among hemodialyzed patients: a quasi-experimental study . **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, p. e20200116, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1290297>. Acesso em: 18 jul. 2024.

MATOS, J. P. DE; FAZENDA, J. Mecanismos da hemodiálise e diálise peritoneal. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36213>. Acesso em: 12 jun. 2024.

NERES, L. S. *et. al.* Hemodiálise e sofrimento psíquico. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 11, n. 2, 2023 Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W4392709820>. Acesso em: 18 jul. 2024.

NOGUEIRA, G. A. *et. al.* Depressão em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise e transplante renal. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd.**, v. 19, n. 3, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1391962>. Acesso em: 11 jul. 2024..

PLÁCIDO, E. DA S. *et. al.* Terapia nutricional em pacientes com Doença Renal Crônica: revisão narrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13711>. Acesso em: 13 jun. 2024.

PRETTO, C. R. *et. al.* Depression and chronic renal patients on hemodialysis: associated factors. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/q4nVJQS64LCX6FbJpv45ZBs/?lang=pt#>. Acesso em: 12 jun. 2024.

QUEIROZ, J. S.; RIBEIRO, J. F. S. Assistência psicológica na hemodiálise: um espaço possível para a resignificação. **Revista Mosaico**, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W3157161509>. Acesso em: 18 jul. 2024.

RANGEL, J. O.; KNOERR, N. F.; DILLY, M. E. O. Prevalência de sintomas psiquiátricos em pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento com hemodiálise. **Revista Jurídica**, [S.l.], v. 2, n. 69, p. 720 - 739, jun. 2022. Disponível em: <https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/5907>. Acesso em: 12 jun. 2024.

ROTELLA, A. A. F. *et. al.* Emotional repercussions and quality of life in children and adolescents undergoing hemodialysis or after kidney transplantation / Repercussões emocionais e qualidade de vida das crianças e adolescentes em hemodiálise ou após transplante renal. **Rev. Paul. Pediatr**, v. 38, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/saudepublica/resource/pt/biblio-1057199>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SANTOS, G. dos; CRUZ, R. P. da. As contribuições da Psicologia Hospitalar para pacientes em hemodiálise. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, v. 33, n. 01, p. 97-111, 2019. Disponível em: <https://psicoscience.s3.amazonaws.com/rosa-artigo-6.pdf#page=102>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SANTOS, G. L. C. *et. al.* A percepção da pessoa sobre sua condição enquanto doente renal crônico em hemodiálise. **Rev. Pesqui.**, v. 12, p. 636-641, jan.-dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097218>. Acesso em: 16\07\2024.

SCHMIDT, D. B. Quality of life and mental health in hemodialysis patients: a challenge for multiprofessional practices. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 41, n. 1, jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/7njRXVwBrHVr77d4NHBBJfH/?lang=pt#>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SILVA, A. S. da *et. al.* Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 5, p. 839–844, set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6KR9QLp39Ynh9XNrfnwsKrm#ModalHowcite>. Acesso em: 12 jun. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Resumo Clínico: Doença Renal Crônica**, 2017. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessaunders/documentos/protocolos_resumos/nefrologia_resumo_doenc_a_renal_cr%C3%B4nica_TSRS.pdf. Acesso em: 14 jun. 2024.

SILVA, F. S. *et. al.*. Novos horizontes sobre a significação da doença renal crônica com arteterapia e autobiografia. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 3, p. e16210312968, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3134896980>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SIQUEIRA J.; FERNANDES N. M.; MOREIRA, A. M. Association between religiosity and happiness in patients with chronic kidney disease on hemodialysis. **J. bras. nefrol.**, v. 41, n. 1, p. 22-28, Jan.-Mar. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1002414>. Acesso em: 15 jul. 2024.

TELES, V. R. Hemodiálise e a dimensão espiritual-religiosa: uma reflexão fundamental para a enfermagem e seu paciente. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 7, p. e27504, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3192879096>. Acesso em: 18 jul. 2024.

UVEDA, J. F. *et. al.* Depressão e qualidade de vida em pacientes dialíticos. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 2, p. e321132, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4213234742>. Acesso em: 16 jul. 2024.

VALADÃO, C. L.; PEGORARO, R. F. Vivências de mulheres sobre o parto. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, n. 1, p. 91–98, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/DSj53Z3MMs7xZNWmvjr47wz/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

VALLE, L. dos S.; SOUZA, V. F. de; RIBEIRO, A. M. Estresse e ansiedade em pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 30, n. 1, p. 131–138, jan. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/pB99ZnrF4DqmYGJfrGYk6qc/?format=html&stop=next#>. Acesso em: 13 jun. 2024.

VIANA, F. S. *et. al.* Differences in quality of life and cognition between the elderly and the very elderly hemodialysis patients. **J. bras. nefrol.**, v. 41, n. 3, p. 375-383, Jul-Set. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1040259>. Acesso em: 16 jul. 2024.

VIDAL, M. R.; AGUILERA, E. B.; PEDREROS M. C. Salud mental y su relacion con las características biosociodemograficas en pacientes hemodializados . **Enfermeria (Montev.)**, v. 8, n. 1, p. 79-93, jun. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1001935>. Acesso em: 16 jul. 2024.

WERNECK, A L. *et. al.* Estado mental dos idosos em hemodiálise no serviço de nefrologia. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 5, p. 1192-1201, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W2955770517>. Acesso em: 18 jul. 2024.